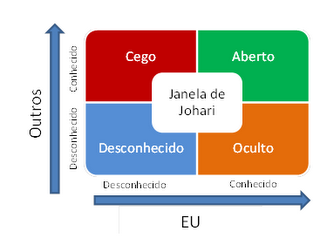
**Janela de Johari**



São perguntas importantes na nossa caminhada pessoal e profissional: Como sou visto pelo outro? como me vejo? o que não consigo ver e o que escondo consciente e/ou inconscientemente?

A impressão do eu ou do outro, pode tornar a nossa actividade agradável e/ou transformar expectativas superdimensionadas em decepção.

Poderíamos comentar e ligar a Janela de Johari a diversas vertentes da gestão, cobrança/negociação e/ou colegas de trabalho.

**Na gestão** – Apresentaríamos a necessidade do líder em conhecer-se a si e ao subordinado, bem como saber qual a visão que a equipa tem a respeito do comportamento da liderança (público, secreto e desconhecido)

**Na cobrança/negociação** – podemos realizar as mesmas perguntas, porém a mais importante seria: como somos vistos pelo cliente?

**Com nossos colegas de trabalho** - Percebemos que existe maior facilidade em criticar e analisar o outro, do que realizar o mais importante: a autoanálise.

Costumamos pintar quadros clássicos sobre as pessoas, sem observar detalhes, momentos, factos e contexto. Com isso, somos enganados por máscaras.

Também permitimos que sejam concebidas impressões erradas sobre as nossas verdadeiras intenções e/ou qualificações.

A Janela de Johari: é uma ferramenta conceitual, criada por Joseph Luft e Harrington Ingham em 1955, que tem como objetivo auxiliar no entendimento da comunicação interpessoal e nos relacionamentos com um grupo.

O nome vem de Jo (Joseph Luft) e Hari (Harrington Ingham). Representa a relação interpessoal, sendo exemplificado por uma janela e quatro vidros:

- A área livre ou o eu aberto – as nossas características são observadas tanto pelo eu como pelo outro. Conhecemo-nos da mesma forma que o outro nos conhece;

- Área cega ou eu cego – somos conhecidos apenas pelo outro; A visão que o outro tem do nosso comportamento e/ou personalidade e nós não percebemos e/ou não vemos.

- Área secreta ou eu secreto – características que apenas o eu conhece e escondemos dos outros;

- Área inconsciente ou eu desconhecido – capacidades, personalidades e características que o eu e que os outros desconhecem.

Em todos os momentos, devemos estar atentos e perceber quem somos, com quem lidamos e como somos vistos.